



## Visão do Direito



João Carlos Souto

Professor de direito constitucional, mestre e doutor em direito, procurador da Fazenda Nacional

# A França de Henri Matisse, a Bahia, os amigos e a Suprema Corte

As relações França-Bahia remontam ao período colonial, especialmente no que “parece” ter sido a participação dos franceses, ainda que tímida, na Conjuração Baiana, igualmente conhecida por “Revolta dos Alfaiates”, insurreição ocorrida na Bahia, em 1798. Há documentos que apontam para a participação do capitão e chefe de Divisão das Armadas Navais Francesas, Antoine René Larcher (1740-1808), que teria solicitado de seus superiores apoio do governo francês para a “Revolta” que vinha sendo construída pelos baianos em prol do rompimento com a Coroa Portuguesa. O conceituado historiador baiano Luís Henrique Dias Tavares igualmente registra, já no início do século XIX, a presença de esquadras francesas em Salvador, ainda que de passagem, inclusive, uma comandada por Jerônimo Bonaparte, irmão de Napoleão.

Quase dois séculos depois aportou em Salvador um francês de nome Pierre Verger, mas esse chegou aos 44 anos de idade, em missão de paz, e fez história na Bahia, permanecendo por lá até seu falecimento, aos 94 anos, em 1996. Verger foi um dos maiores fotógrafos mundiais, percorreu o mundo antes e depois de se fixar em Salvador.

Curiosamente, na Bahia de meados da década de 1970, no ensino do primeiro grau (como se chamava à época), ensino público, com professores sub-remunerados e instalações modestíssimas, ensinava-se francês, não inglês. Fui um desses privilegiados. Muito curioso, estudava com afinco, até ser seduzido pelo inoxidável dólar e abandonar de vez a Língua de Dumas, Proust e Camus. Uma pena.

As aulas de francês, antes da entrada na adolescência, eram marcantes. Repetíamos à exaustão: “Le soleil brille dans le ciel noir”. Com o tempo, a língua dos que inventaram o cinema foi ficando distante, de mim e do mundo.

Foi engolfada e cedeu lugar para “hambúrguers” e “milkshakes”... Mas nem tudo se perde; a memória do menino irrequieto e leitor voraz, tratou de preservar algumas passagens.

Entre outras palavras, frases e verbos, ficou uma lembrança que persiste e diz respeito à pintura. Uma explicação que me foi passada pela professora de francês, de quem não me recordo o nome, mas guardo a fisionomia de traços finos e disposição para ensinar a Língua das Liberdades em um período em que ela fora sequestrada do Brasil. Ela um dia discorreu sobre Matisse e o fauvismo (também é aceito “fovismo”). E eu adorei a expressão (e a foto da tela) “Le bonheur de vivre” (“A Alegria de Viver”), uma pintura a óleo sobre tela de Henri Matisse, de 1905/06.

O título que Matisse deu a um de seus quadros mais famosos me tomou a memória ao ser surpreendido, hoje, 13 de outubro, por manifestações consistentes, elogiosas, e absolutamente espontâneas, de um grupo de

juristas e intelectuais com quem “convivemos” todos os dias e aprendemos mutuamente, convergindo e divergindo de forma saudável e respeitosa. As tais manifestações versaram sobre o meu livro — *Suprema Corte dos Estados Unidos — Principais Decisões* — com depoimentos do professor e juiz federal Jairo Schafer (“Recomendo sempre o maravilhoso livro aos meus alunos de Direito Constitucional!”), do professor Arnaldo Godoy (“Teu livro é imbatível em nossa tradição juscomparatista”) do professor e procurador da República Vladimir Aras (“Livro Pioneiro e certo”), do professor Fernando Passos, do professor e conselheiro federal da OAB Alberto Zacharias Toron, nosso “Apóstolo das Liberdades Públicas” (“Livro, nem mais, nem menos, excepcional”).

As manifestações desse grupo de intelectuais que são referências em suas áreas respectivas, muito me sensibilizaram, e me remeteram ao interior da Bahia, ao meu interior e à minha “Le bonheur de vivre”.

## Visão do Direito



José Eduardo Sabo Paes

Procurador distrital dos Direitos do Cidadão

# Procuradoria do Cidadão e os grandes eventos culturais e desportivos

A Procuradoria Distrital dos Direitos do Cidadão (PDDC) tem suas atribuições previstas na Lei Complementar nº 75/93, sendo a defesa dos direitos fundamentais do cidadão sua atribuição primordial, sempre que se trate de garantir-lhe o respeito pelos órgãos da Administração Pública, direta e indireta, pelos concessionários e permissionários do serviço público do DF, bem como por entidades que exerçam função delegada.

Destaca-se, logo de início, que nos mais de trinta anos de vigência da Lei Complementar nº 75/93, questões relativas à mobilidade urbana, saúde, assistência social, segurança pública, saneamento básico e ambiental, infraestrutura e preservação da ordem urbanística têm sido encaminhadas a essa PDDC.

Nesse contexto, grandes eventos da cidade se tornaram objeto de atuação e fiscalização da Procuradoria Distrital. Além de serem manifestações culturais, desportivas e sociais, esses eventos são um importante motor econômico, movimentando somas expressivas por ano em todo o Brasil e gerando milhares

de empregos temporários nos setores de turismo, gastronomia e hotelaria. No entanto, a ausência de infraestrutura adequada em algumas localidades pode ocasionar problemas de segurança pública, mobilidade urbana, trânsito e sustentabilidade ambiental durante os eventos, demandando a intervenção dessa Procuradoria e, por vezes, de Promotorias de Justiça especializadas.

Ressalta-se também que, com o incremento dos eventos esportivos, sobretudo com a concessão do Estádio Nacional Mané Garrincha à iniciativa privada, ganharam relevo e importância os jogos de futebol no âmbito do Distrito Federal.

Para tanto, a Comissão de Prevenção e Combate à Violência nos Estádios, coordenada por essa Procuradoria Distrital dos Direitos do Cidadão, tem se empenhado intensamente para garantir a segurança dos espectadores e demais presentes nos estádios distritais, em conformidade com o Estatuto do Torcedor e, agora, com a Lei Geral do Esporte (LGE). Com esse objetivo, a Comissão tem atuado junto às autoridades competentes para assegurar o cumprimento

das obrigações legais, realizando o acompanhamento efetivo e fiscalizatório dos eventos futebolísticos na capital federal.

Esse esforço visa garantir a proteção adequada nas arenas esportivas, em conformidade com a legislação e normas vigentes. Ademais, o Ministério Público tem acompanhado de perto as reuniões de alinhamento entre as diversas forças de segurança responsáveis pela proteção e ordem, tanto previamente quanto durante a realização dos eventos desportivos e culturais. Esse acompanhamento é essencial para garantir que todas as medidas de segurança sejam devidamente implementadas e que as normas estabelecidas sejam seguidas rigorosamente.

Como parte dessas iniciativas, esse Órgão Ministerial, além de estar presente nas reuniões preparatórias, marca presença no dia dos jogos e produziu vídeos informativos que são exibidos no Estádio Nacional de Brasília, hoje Arena BRB. Esses vídeos abordam temas importantes, como as consequências de comportamentos discriminatórios de cunho racista e homofóbico, bem como a invasão de campo. Tudo isso é feito com a compreensão

de que a comunicação visual direta com os torcedores representa um avanço significativo para promover a segurança e a ordem durante os eventos esportivos, proporcionando informações para a prevenção de comportamentos inadequados e para a manutenção da ordem nas arenas esportivas.

Além disso, o Ministério Público tem apoiado a implementação de sistemas de biometria nos estádios, conforme previsto pela nova Lei Geral do Esporte. A tecnologia biométrica é uma ferramenta importante para melhorar a segurança dos eventos, garantindo um controle mais preciso e eficiente do acesso ao estádio. Essa inovação visa reduzir fraudes e aumentar a segurança para todos os presentes.

Por fim, com essas ações e medidas, o Ministério Público, por meio da Procuradoria Distrital, reafirma seu compromisso com a segurança e o bom funcionamento dos grandes eventos desportivos e culturais, assegurando que as melhores práticas e tecnologias estejam em vigor para proteger o público e proporcionar uma experiência segura, respeitosa e agradável para todos os espectadores.